



XVI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA UNISC

# PRONTO SOCORRO: ONDE A MEDICINA SE CONECTA

## USO DE CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DRAVET: UMA REVISÃO DE LITERATURA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

RIVA; Andreza Hernandez <sup>1</sup>, LEITE; Fernanda Garmatz <sup>2</sup>, ALMEIDA; Gabriela Luisa de <sup>3</sup>, SOUZA\*; Jenifer Grotto de <sup>4</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Dravet é uma encefalopatia epiléptica genética, com início entre 5 a 8 meses de idade, caracterizada por convulsões refratárias associadas a atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e distúrbios da personalidade, que evoluem de forma progressiva e duradoura. Essa síndrome é causada por uma mutação no gene SCN1A, localizado no cromossomo 2q24. É uma doença rara com prognóstico reservado e óbito normalmente antes dos 10 anos de idade. Devido a alta resistência às drogas antiepilépticas, novas alternativas de tratamento estão sendo pesquisadas. **OBJETIVO:** Analisar se há vantagens do uso de canabidiol, quando comparado a placebo e outros medicamentos, no tratamento de crianças com Síndrome de Dravet. **REVISÃO DE LITERATURA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2022, dentro da base de dados PubMed de artigos em língua portuguesa e inglesa de 2017-2022, utilizando os descritores “Dravet Syndrome” AND “treatment” AND “cannabidiol” AND “pediatric”. Os critérios de inclusão foram: artigos que atendessem ao tema proposto e estivessem disponíveis gratuitamente em sua íntegra. Após a leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados 13 artigos para compor o trabalho. **DISCUSSÃO:** A Síndrome de Dravet é uma causa de epilepsia refratária a tratamentos. O diagnóstico é clínico, associado a eletroencefalograma e testagem genética. O tratamento comumente adotado segue a mesma estratégia de outras formas de epilepsia, como ácido valproico mas fenobarbital, mas há alta resistência às drogas antiepilépticas. Nesse sentido, devido à ineficácia dos tratamentos existentes e necessidade de novas medidas terapêuticas, surgiu o interesse pelo uso de canabidiol. Os artigos avaliados apontam que houve diferença comparado ao placebo, mas não em relação a outros medicamentos. **CONCLUSÃO:** é possível concluir que houve redução significativa das convulsões com um perfil de segurança aceitável canabidiol em pacientes com SD altamente resistente aos demais tratamentos.

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), andrezariva@mx2.unisc.br

<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), fernandagarmatz1@mx2.unisc.br

<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gluisa@mx2.unisc.br

<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jenifersouza@unisc.br

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), andrezariva@mx2.unisc.br  
<sup>2</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), fernandagarmatz1@mx2.unisc.br  
<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gluisa@mx2.unisc.br  
<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jenifersouza@unisc.br